**ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

|  |
| --- |
| **Nota** |

**COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**

**Profa. Dra. Suillan Miguez Gonzalez**

Nome: Matheus Henrique de Oliveira Querido Data: 15/06/2020.

|  |
| --- |
| **Critérios avaliativos:**   * Texto-resposta desenvolvido de maneira completa e inserido dentro do quadro oferecido; * Autenticidade do texto-resposta (não serão aceitas respostas dissertativas iguais entre alunos ou recortes de textos da internet); * Atendimento à norma culta da língua portuguesa. |

**O relatório sobre emprego destruirá empregos?**

**É provável que algumas boas notícias encorajem os suspeitos de sempre a encerrar a ajuda necessária à economia**

Na sexta-feira (5), o Departamento de Estatísticas do Trabalho divulgou um relatório sobre a situação do emprego em maio. O relatório foi muito melhor do que muitos economistas esperavam, mostrando um [grande ganho de empregos e queda na taxa de desemprego](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/taxa-de-desemprego-nos-eua-cai-a-133-e-pais-cria-25-milhoes-de-vagas-em-maio.shtml).

O fato é que um bom relatório de empregos pode ser ruim para políticas futuras. Por quê? Porque a economia dos Estados Unidos ainda depende muito de suporte à vida. E é provável que algumas boas notícias encorajem os suspeitos de sempre a encerrar o suporte à vida muito cedo, com efeitos terríveis daqui a alguns meses.

Antes de chegar lá, deixe-me abordar uma preocupação generalizada. Os números do emprego foram manipulados?

Não, não foram. Sem dúvida, o governo Trump, que mente sobre tudo, falsificaria os números, se pudesse. E o chefe do Departamento de Estatísticas do Trabalho, nomeado por Trump, é um trapaceiro da [Heritage Foundation](https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/09/12/impressionante-como-as-observacoes-sao-incoerentes-diz-jornalista-dos-eua-sobre-fala-de-ernesto-araujo/), com uma longa história de afirmações ridículas sobre os efeitos dos cortes de impostos, o ônus do imposto predial e muito mais.

Mas o [relatório sobre emprego](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/desemprego-entre-mulheres-nos-eua-e-o-maior-desde-1948.shtml) é preparado por uma equipe grande e profissional que leva a sério suas responsabilidades. E contém muito mais que os números das manchetes. Não é o tipo de coisa que poderia ser alterada com uma caneta marcadora, e qualquer esforço para falsificá-lo teria disparado vários alarmes.

De fato, o quadro geral pintado pelo relatório de emprego faz muito sentido. Ele mostra uma recuperação parcial de setores intensivos em contato, como restaurantes e consultórios de dentistas, grande parte dos quais foram fechados pelo distanciamento social; estas são exatamente as coisas em que se esperaria algum crescimento à medida que o distanciamento social é relaxado.

Portanto, as boas notícias, apesar dos problemas estatísticos criados pela situação econômica singular –problemas que a agência reconhece– são reais. Mas também muito limitadas.

Até agora, o número de empregos neste momento da Covid-19 parece um anzol: um enorme declínio seguido por uma recuperação muito menor. O desemprego ainda é maior do que era na maior parte da Grande Depressão. Embora o desemprego tenha caído em maio, aumentou levemente para os trabalhadores negros.

As graças salvadoras da situação, como tais, são as seguintes: a) embora haja imensas dificuldades econômicas, não são tão graves quanto se poderia esperar, diante do desemprego no nível da Depressão; e b) a queda do emprego até agora se limitava principalmente a setores intensivos em contato. Ou seja, a crise ainda não se transformou em um colapso da economia como um todo.

Ambas as graças salvadoras, no entanto, são o resultado da ajuda de emergência --a rede de segurança criada às pressas no final de março, em grande parte por insistência dos democratas. Essa

rede de segurança aliviou as dificuldades, permitindo que os desempregados continuassem gastando e incentivando as empresas a manter suas folhas de pagamento.

Mas, a menos que o Congresso e a Casa Branca ajam, essa rede de segurança será retirada até agosto.

Mais especificamente, os benefícios de desemprego aprimorados, que são mais generosos que os benefícios padrão e cobrem mais pessoas, têm sido uma fonte enorme de apoio, apesar das dificuldades que muitos enfrentam para se inscreverem. Entre outras coisas, esses benefícios --temporariamente-- possibilitaram que milhões de famílias continuassem pagando o aluguel de suas casas. Mas esses benefícios vão expirar em 31 de julho.

E o Programa de Proteção ao Salário, que oferece empréstimos para pequenas empresas que podem ser convertidos em doações se usados para manter a folha de pagamento, já está sem dinheiro, e a ajuda ao emprego dura apenas oito semanas.

Então, duas das principais coisas que sustentam a economia deverão desaparecer. Ao mesmo tempo, o Congresso ainda não concedeu grande alívio aos governos estaduais e locais, que estão enfrentando uma enorme crise fiscal e já demitiram 1,5 milhão de trabalhadores; em breve haverá muito mais demissões, a menos que a ajuda chegue logo.

Em outras palavras, estamos enfrentando um provável desastre no futuro próximo, a menos que o Congresso aja. Mas o negócio é o seguinte: os republicanos simplesmente odeiam ajudar os desempregados, odeiam ajudar os estados, na verdade odeiam qualquer tipo de resposta a desastres além de cortes de impostos. E o aumento no emprego lhes dá uma desculpa para destilar seu ódio.

Os deputados democratas aprovaram a Lei Heróis, uma lei muito boa que amplia e melhora a ajuda econômica. Mas o relatório de emprego de sexta-feira incentiva os republicanos a fazer como de hábito: eles quase certamente bloquearão qualquer novo alívio significativo até que a situação econômica fique ainda mais terrível do que está.

Ele também os incentiva a pressionar por mais abertura, mais relaxamento do distanciamento social, apesar da Covid-19 não estar nem perto de controlada e de haver indícios iniciais de que a pandemia pode voltar com tudo quando os estados reabrirem.

Portanto, é muito possível que vejamos uma cena feia no final do verão e início do outono --mais demissões no governo e perdas generalizadas de empregos em setores que até agora foram relativamente poupados à medida que trabalhadores desesperados cortam gastos, tudo no contexto de um ressurgimento de internações e mortes. E o aumento nos empregos em maio torna essa cena mais provável, porque promove mais ilusões das pessoas que insistiam há alguns meses que a Covid-19 iria embora e não representava uma ameaça à economia.

Talvez tenhamos sorte e as coisas ruins que me preocupam não se concretizem. Mas esperar pelo melhor não é um plano.

Traduzido por **Luiz Roberto Mendes Gonçalves**

*Paul Krugman*

Prêmio Nobel de Economia, colunista do jornal The New York Times.

1. O autor do artigo de opinião oferece importantes informações sobre a economia dos Estados Unidos. Indique os motivos pelos quais Paul Krugman defende que as boas notícias sobre o relatório de empregos podem ser impeditivas para o aumento dos empregos.

|  |
| --- |
| De acordo com o relatório, houve um grande aumento de empregos e diminuição no desemprego, mesmo tendo 1,5 milhão de pessoas desempregadas nessa quarentena e em breve poderá ter muito mais. Já que os relatórios apontam uma coisa e a realidade outra, é possível que os desempregados permaneçam sem empregos, pois se o relatório aponta que está tudo certo, provavelmente serão criados menos oportunidades de empregos e com isso o número de desempregados poderá subir cada vez mais. |

1. Após ler o texto do economista Krugman e tendo negócios com empresas estadunidenses, escreva um e-mail formal para seu sócio abordando as ideias mais relevantes sobre o cenário traçado.

|  |
| --- |
| Para:cleber@terra.com.br  Assunto: Futuro da empresa.  Prezado Cleber,  Venho aqui informar sobre mudanças que provavelmente teremos que tomar por conta dessa crise. Devido a quarentena, estamos passando por algumas dificuldades para manter nossas contas pagas, por esse motivo, imagino que nossa única escapatória seja realizar um corte de gastos em nossa empresa. Vejo que os cortes deverão ser feitos dispensando alguns de nossos contratados, caso contrário declararemos falência. Aguardo respostas.  Atenciosamente,  Matheus Henrique de Oliveira Querido. |

1. Sabendo que há três tipos de argumentação, o caminho do raciocínio desenvolvido se deu por qual destes? Fundamente a sua resposta.

|  |
| --- |
| O tipo de argumentação é a indução, pois é possível ver que no texto o autor faz muitas suposições de como pode acabar sendo determinadas situações, como por exemplo dizer que esperar pelo melhor não é uma opção, ou que a situação dos empregos é muito incerta mesmo com o relatório de empregos sendo favorável com a situação. |

1. Realize a análise do processo argumentativo por meio dos modalizadores, ou seja, evidencie-os e os efeitos de sentido alcançados, com a aplicação destes, na construção frasal.

|  |
| --- |
| ***É provável que algumas boas notícias encorajem os suspeitos de sempre a encerrar a ajuda necessária à economia*** |

|  |
| --- |
| O modalizador dessa frase é “boas notícias”, “provável” é um adjetivo que indica possibilidade, “encorajem” indica uma ação e está no presente do subjuntivo, “sempre a encerrar a ajuda necessário à economia” é um complemento, “os suspeitos” é o sujeito. |

1. Realize a análise do processo argumentativo por meio dos modalizadores, ou seja, evidencie-os e os efeitos de sentido alcançados, com a aplicação destes, na construção frasal.

|  |
| --- |
| ***Mas o negócio é o seguinte: os republicanos simplesmente odeiam ajudar os desempregados, odeiam ajudar os estados, na verdade odeiam qualquer tipo de resposta a desastres além de cortes de impostos.*** |

|  |
| --- |
| "Mas o negócio é o seguinte" é um complemento e demonstra o fato, "os republicanos" é o sujeito, "simplesmente odeiam" é o modalizador, “os republicanos” é a voz ativa, "desempregados" é a voz passiva, "odeiam ajudar os estados na verdade odeiam qualquer tipo de resposta a desastres além de cortes de impostos." é o complemento, a oração está na ordem indireta. |